

**A CORRELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CERVICITE EM CASOS DE IST’s**

MONICH RAFAELLY CLAUDINO ROCHA, Centro Universitário Tiradentes (Unit), Maceió (AL), Brasil.

MARINA PITTA DUARTE CAVALCANTE, Centro Universitário Tiradentes (Unit), Maceió (AL), Brasil.

LARISSA BARBOSA CALDAS COSTA, Centro Universitário Tiradentes (Unit), Maceió (AL), Brasil.

MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, Centro Universitário Tiradentes (Unit), Maceió (AL), Brasil.

GISELE VASCONCELOS CALHEIROS DE OLIVEIRA COSTA, Centro Universitário CESMAC ( CESMAC) , Maceió (AL), Brasil.

**Introdução:** A cervicite é uma condição inflamatória que acomete o epitélio colunar do colo uterino. É importante lembrar que a cervicite pode ser um sinal de alerta, já que as infecções que mais comumente levam ao problema são as sexualmente transmissíveis, entre elas temos como principal agente etiológico a *Neisseria gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis*. Essas duas bactérias geralmente estão associadas a um quadro de cervicite, com grande potencial para uma possível infecção do trato genital superior e complicações reprodutivas se não tratadas adequadamente. Os sinais clínicos de cervicite incluem exsudado endocervical purulento, aumento do número de leucócitos polimorfonucleares (PMNs) no colo do útero e sangramento cervical facilmente induzido (friabilidade). **Objetivo:** Abordar o padrão de casos de cervicites em mulheres jovens sexualmente ativas, com história prévia ou presente de IST’s e a não adesão ao uso de preservativos. **Material:** Revisão de artigos disponíveis na plataforma PubMed e na base de dados LILACS, no período entre 2003 a 2020. Neste trabalho foi utilizado como pesquisa a expressão: Cervicitis AND Sexually transmitted infections. Essa pesquisa resultou em 260 artigos na PubMed e 6 no LILACS . Logo após a leitura de títulos e resumos , 8 artigos foram selecionados para leitura integral, tendo como critério de inclusão a relevância das infecções por clamídia ou gonocócica nos casos de cervicite. **Resultados:** A partir dos dados obtidos por essa presente revisão, evidencia-se que a prevalência da cervicite, parece ser um achado extremamente comum entre as mulheres jovens e é visto em uma ampla variedade de ambientes clínicos. A respeito do ponto de vista fisiopatológico analisado nos artigos, nota-se o papel desempenhado por algumas citocinas pró-inflamatórias que agem na modulação da inflamação cervical evidenciada e na permissão da ascensão de infecções vigentes.​ Tendo como associação, os casos de mulheres portadoras de cervicite com suspeita de infecção por *Neisseria gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis* ou histórico de contaminação no passado. Ao decorrer dos estudos apresentados ao longo dos anos fica claro que ainda continua-se abordando tais patógenos como os principais precursores da cervicite, mesmo tendo outros agentes como possíveis causadores da inflamação do colo uterino. ​​Por isso, a necessidade de uma busca para a identificação​ do agente etiológico que esteja ocasionando o quadro de cervicite, ​mesmo sendo o tratamento nesses casos de ​ IST 's empíricos. **Conclusão:** Esta revisão permitiu analisar a importância do acompanhamento ginecológico adequado para a mulher portadora de cervicite, seja através do papanicolau e de testes de biologia molecular. Pois assim, vão servir para guiar a evolução da cervicite, bem como determinar a natureza do agente causal, obtendo dessa maneira um manejo cada vez mais aprimorado e com uma abordagem padronizada para a pesquisa.

**Palavras-Chaves:** Cervicite Uterina. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'​s). Colo Uterino.